



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA**

**CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

ANÁLISE DA ...

LUCAS BONI DOS ANJOS AMARAL ALVARENGA

LONDRINA, PARANÁ

2024

LUCAS BONI DOS ANJOS AMARAL ALVARENGA

ANÁLISE DA ...

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Economia da Universidade Estadual de Londrina.
Orientador: Prof(a). CARLOS EDUARDO CALDARELLI

LONDRINA, PARANÁ

2024

LUCAS BONI DOS ANJOS AMARAL ALVARENGA

ANÁLISE DA ...

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Economia da Universidade Estadual de Londrina.

COMISSÃO EXAMINADORA

Orientador(a): Prof(a). CARLOS EDUARDO
CALDARELLI
Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Prof(a). NOME BANCA 1
Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Prof(a). NOME BANCA 2
Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Londrina, XX de XX de 2024.

Este trabalho é dedicado...

AGRADECIMENTOS

Agradeço ...

ALVARENGA, Lucas. **Nome do trabalho**. 2024. XX f. Monografia (Curso de Ciências Econômicas). Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2024.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo verificar o impacto da inflação de oferta e da inflação de demanda sobre a economia brasileira e avaliar os efeitos exercidos por estas sobre a eficácia do regime de metas de inflação (RMI) no Brasil. Será examinado se as respostas do Banco Central são eficientes e sob quais óticas a política monetária deve ser definida a fim de atender os objetivos propostos pelo RMI. Por meio deste trabalho, busca-se atingir um melhor entendimento dos mecanismos que regem a dinâmica inflacionária no Brasil e como é moldada a resposta à inflação pela autoridade monetária brasileira.

Palavras-chave: inflação; oferta; demanda

ALVARENGA, Lucas. **Nome do trabalho**. 2024. XX f. Monografia (Curso de Ciências Econômicas). Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2024.

ABSTRACT

Write your abstract here...

Keywords:

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Logo da UEL	20
----------------------------------	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Cronograma	19
Tabela 2 – Nossa Tabela	21

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UEL	Universidade Estadual de Londrina.
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas.
RMI	Regime de metas de inflação
IPCA	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

LISTA DE SÍMBOLOS

Depeco Departamento de Economía

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	TIPOS DE INFLAÇÃO	13
2.1	Inflação de Oferta	13
2.1.1	Subseção	13
2.1.1.1	Subsubseção	13
2.2	Inflação de Demanda	13
2.3	Inflação Estrutural	13
2.4	Inflação Inercial	13
3	REGIME DE METAS DE INFLAÇÃO	14
3.1	RMI No Brasil	14
3.2	Política Monetária	14
4	METODOLOGIA	15
4.1	Modelo	15
4.2	Dados	15
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
	REFERÊNCIAS	17
	APÊNDICE A – ANEXOS E APÊNDICES, QUANDO FOR O CASO.	18
	APÊNDICE B – CRONOGRAMA	19
	APÊNDICE C – DICAS	20
C.1	Figuras e Tabelas	20
C.1.1	Figuras	20
C.1.2	Tabelas	20
C.2	Ambiente Matemático	21
C.3	Citações e Referências	22
C.3.1	Arquivo .bib	22
C.3.2	Citações	23
C.3.3	Referências	23

1 INTRODUÇÃO

Diversos países adotam, atualmente, regimes de metas de inflação. O modelo surgiu em 1990 na Nova Zelândia e chegou ao Brasil em 1999, quando foi proposta uma série de diretrizes que têm por objetivo atingir uma meta preestabelecida de crescimento de um índice de inflação, nomeadamente o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) (SICSÚ, 2002). Não há consenso econômico entre economistas acerca da teoria econômica que é mais adequada para sustentar o RMI. Tem-se discordância, por exemplo, se de fato existe uma taxa natural de desemprego, abaixo de cuja desencadear-se-ia um processo inflacionário.

2 TIPOS DE INFLAÇÃO

2.1 Inflação de Oferta

2.1.1 Subseção

2.1.1.1 Subsubseção

2.2 Inflação de Demanda

2.3 Inflação Estrutural

2.4 Inflação Inercial

3 REGIME DE METAS DE INFLAÇÃO

3.1 RMI No Brasil

3.2 Política Monetária

4 METODOLOGIA

4.1 Modelo

4.2 Dados

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

SICSÚ, J. Teoria e evidências do regime de metas inflacionárias. *Revista de Economia Política*, SciELO, v. 22, n. 1, p. 24–35, 2002. 12

APÊNDICE A – ANEXOS E APÊNDICES, QUANDO FOR O CASO.

APÊNDICE C – DICAS

C.1 Figuras e Tabelas

C.1.1 Figuras

Para adicionar uma figura, crie o ambiente de figura e utilize `\includegraphics` para anexar a figura no texto. Com esse comando você pode definir a largura e altura da figura no texto.

Exemplo:

```
\begin{figure}[H]
\caption{Logo da UEL}
\includegraphics[width=7cm,height=2cm]{Logo_Uel}\\
{\footnotesize Fonte: ... }
\end{figure}
```

Compilando esses comandos chegamos ao seguinte resultado:

Figura 1 – Logo da UEL



Fonte: ...

Importante: As figuras devem estar na mesma pasta que o TCC está salvo.

C.1.2 Tabelas

Escrever tabelas no \LaTeX sempre foi um ato de coragem dado o tempo necessário para completar a tarefa.

Para escrever uma tabela você precisa primeiro criar o ambiente tabular, definir quantas colunas indicando seu posicionamento (l = esquerda; c=centro; r=direita) e adicionar os dados separados por `&` e no final de cada linha indicar que ela terminou escrevendo `\\` (quebra de linha). Linhas verticais podem ser geradas adicionando o caracter `|` e linhas horizontais o comando `\hline`.

Exemplo:

```
\begin{table}[H]
\caption{Nossa Tabela}
```

```

\begin{tabular}{c c }
\hline
1 & 2 \\
4 & 5 \\
\hline
\end{tabular}
{\footnotesize Nota: ... }
\end{table}

```

Compilando esses comando chegamos ao seguinte resultado:

Tabela 2 – Nossa Tabela

1	2
4	5
7	8
Nota: ...	

Entretanto uma maneira mais fácil é utilizar um conversor. No nosso caso vamos utilizar um conversor de EXCEL par \LaTeX . Baixe o conversor Excel2LaTeX no seguinte link: <https://ctan.org/tex-archive/support/excel2latex?lang=en> e adicione o conversor aos *Add-ins* do Excel.

C.2 Ambiente Matemático

Quando estamos no meio do texto podemos criar um ambiente matemático utilizando cifrões. Por exemplo, $\$Y_t=K_t^\alpha L_t^{1-\alpha}\$$ sairá no texto como $Y_t = K_t^\alpha L_t^{1-\alpha}$. Observe que os caracteres `_` gera subscrito e `^` gera o sobrescrito. Entretanto, para escrevermos equações que mereçam destaque, devemos criar o ambiente `equation`, o qual numerará automaticamente as equações.

Exemplo:

```

\begin{equation}
Y_t=K_t^\alpha L_t^{1-\alpha}
\end{equation}

```

Compilando esses comando chegamos a seguinte equação

$$Y_t = K_t^\alpha L_t^{1-\alpha} \quad (\text{C.1})$$

Algumas operações que normalmente usamos são frações, somatórias, limites, derivas e integrais:

- Fração = $\frac{\text{Numerador}}{\text{Denominador}}$
- Somatória = $\sum_{\text{mínimo}}^{\text{máximo}}$
- Derivada = ∂
- Integral, $\int_{\text{mínimo}}^{\text{máximo}}$

No caso das matrizes precisamos criar o ambiente de matrizes, `bmatrix` e escreve-la de forma parecida como escrevemos uma tabela.

Exemplo:

```
\[
M=
\begin{bmatrix}
1 & 2 \\
3 & 4
\end{bmatrix}
```

Nossa Matriz:

$$M = \begin{bmatrix} 1 & 2 \\ 3 & 4 \end{bmatrix}$$

C.3 Citações e Referências

Para fazer citações e a seção de referências é necessário utilizar um pacote de apoio as várias opções. No nosso caso estamos utilizando o pacote `\usepackage[alf]{abntex2cite}`, o qual traz as normas da ABNT.

C.3.1 Arquivo .bib

Para gerar sua bibliografia é necessário criar um arquivo que contém a sintaxe padrão da extensão .bib das referências que serão utilizadas. Cada referência deve apresentar uma lista de informações que serão utilizadas na geração das referências.

O exemplo abaixo mostra a entrada no arquivo .bib de duas teses de doutorado. Cada entrada é definida como uma tese, `@phdthesis`, que será chamada pelo \LaTeX como `alexopoulos2012three` e a outra `bego2017three`. Nas referências serão utilizadas as informações do título, nome do autor, ano e instituição.

```
@phdthesisalexopoulos2012three,
title=Three essays on inequality,
author=Alexopoulos, Joanna,
year=2012,
school=University of Illinois at Urbana-Champaign
```

```
@phdthesisbego2017three,
title=Three essays on agricultural markets,
author=Bego, Marcelo da Silva,
year=2017
```

Você não precisa gerar a entrada de cada artigo, pois o Google Scholar oferece esse formato. Em cite no Google Scholar procure por BibTeX.

Nomeando e salvando o arquivo que contém as referências de ref.bib (ou qualquer nome que você deseja) na mesma pasta que o TCC está salvo é possível adicionar a citação no texto e o \LaTeX gerará a referência automaticamente.

Importante: Para compilar o arquivo ref.bib use F8. Assim use F8 para compilar a entrada de novas referências e F5 para compilar o texto com a nova entrada de referência e atualizar o pdf.

C.3.2 Citações

Para fazer a citação com `\usepackage[alf]{abntex2cite}` temos as seguintes opções: `\citet`, `\citeonline`.

Exemplos:

```
\cite{alexopoulos2012three} = (ALEXOPOULOS, 2012)
\citeonline{alexopoulos2012three} = Alexopoulos (2012)
\cite{bego2017three} = (BEGO, 2017)
\citeonline{bego2017three} = Bego (2017)
```

C.3.3 Referências

A bibliografia é gerada e atualizada automaticamente cada vez que adicionamos ou retiramos uma citação no corpo do texto. Para gerar a seção referências utiliza-se os seguintes comandos:

```
\bibliographystyle{abntex2-alf}%Definição do padrão ANBT
\bibliography{ref}%chamando o arquivo .bib com as referências
```


Como resultado as referências bibliográficas do texto serão apresentadas da seguinte forma:

REFERÊNCIAS

ALEXOPOULOS, J. Three essays on inequality. Tese (Doutorado)—University of Illinois at Urbana-Champaign, 2012.

BEGO, M. d. S. Three essays on agricultural markets. Tese (Doutorado), 2017.